



**SOCIEDADE
CRISE E RECONFIGURAÇÕES**

VII CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA

19 a 22 Junho 2012

Universidade do Porto - Faculdade de Letras - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação

ÁREA TEMÁTICA: “Ambiente e Sociedade”

«“FAÇAM O MILAGRE!”. POLUIÇÃO, MEDIA E PROTESTO AMBIENTAL NA BACIA DO LIS»

FERREIRA, José Gomes

Mestre em Comunicação, Cultura e Tecnologias de Informação

Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa

jose.ferreira@ics.ul.pt

Resumo

No final da década de 80 a suinicultura portuguesa transformou-se para dar resposta à crescente procura de carne de porco. Seguindo uma tendência internacional, reforçou a especialização e concentração regional e diminuiu de forma acentuada o número de explorações. Se, por um lado, o sector conquistou um papel de relevo no aumento do rendimento económico e na criação de emprego, por outro lado, a concentração de suiniculturas com elevado número de efectivos reflectiu-se na degradação dos recursos hídricos e na perda de qualidade de vida e bem-estar das populações, assistindo-se ao agravamento da qualidade da água de alguns dos principais rios nacionais e ao eclodir de importantes conflitos ambientais. Pela sua amplitude e maior visibilidade, a poluição da bacia do rio Lis é elucidativa quanto à situação do país, cuja produção é maioritariamente praticada no troço a montante de um dos seus principais afluentes – a Ribeira dos Milagres. A poluição hídrica daí resultante tem gerado enorme controvérsia pública, razão para a persistência do tema nos meios de comunicação social. A partir dos registos noticiosos de dois jornais regionais –Jornal de Leiria e Região de Leiria – e de um jornal nacional – Público – a comunicação tem como objectivo apresentar os principais momentos do problema, os seus protagonistas, os cursos de água mais mediatizados e os temas envolvidos, focando a atenção na forma como a imprensa regional e nacional o abordam.

Abstract

In order to respond to the growing demand for pork meat, since the end of the 1980s swine production in Portugal has undergone a great change. There has been a growth in swine farms with large production capacities and they are concentrated in areas relatively close to consumer markets or else abattoirs and meat processing plants. This growth has had an effect on production structures and small family businesses have been replaced by large swine farms. As more and more animals are bred, local communities have suffered the subsequent huge social and environmental impacts, especially water pollution, and this has triggered enormous public controversy and focus media attention. In the basin of the River Lis, swine production has changed in very few years, when many families installed (illegally) their farms in a small area; as a result Milagres tributary suffered severe environmental impacts. This paper considers this transformation and looks to the media attention of the problem. On the basis of the examination of two regional newspapers – Jornal de Leiria and Região de Leiria – and one national newspaper – Público –, we will enumerate the main moments of the process and investigate the problem, highlighting the contribution made by the diverse social actors who have been involved, and focusing the attention in the main differences between regional and national newspaper coverage.

Palavras-chave: “Poluição da água, impactos da produção suínica, cobertura mediática, conflitos ambientais”

Keywords: “Water pollution, swine production impacts, media coverage, environmental conflicts”

1. Introduçãoⁱ

Nas últimas décadas a produção de suínos registou em Portugal importantes transformações conducentes ao aumento da produção, que passaram pela concentração regional da actividade, por sua vez limitada a unidades com grande capacidade, próximas dos mercados consumidores, e dos centros de abate e transformação da carne. O sector conquistou um papel de relevo no aumento do rendimento económico familiar e na criação de emprego, o problema é que rapidamente contribuiu para a degradação dos cursos de água, e do bem-estar e qualidade de vida das populações vizinhas, problemas a que associou-se o adiar de soluções quanto ao tratamento de esgotos domésticos, industriais e suínolas, apesar do elevado investimento público realizado, e da inconsequência das acções de fiscalização. Tem-se assistido ao agravamento da poluição dos principais rios e ao eclodir de importantes conflitos ambientais. Pela sua amplitude e maior visibilidade, a poluição da bacia hidrográfica do rio Lis, situada a cerca de 150 km a norte de Lisboa, é elucidativa quanto à situação do país nesta matéria. Em poucos anos, a produção de suínos transformou-se numa das principais actividades económicas da região, ao concentrar cerca de 15% da produção nacional, por sua vez confinada em cerca de 80% a um dos seus principais afluentes – a Ribeira dos Milagres. A poluição daí resultante tem gerado enorme controvérsia pública entre movimentos de defesa do ambiente de base local e suinicultores, no que concorre o enorme destaque mediático do tema nos meios de comunicação nacional e regional.

O objectivo da comunicação é apresentar os principais momentos da mediatização da poluição na bacia do Lis a partir da análise da cobertura noticiosa nos semanários Região de Leiria e Jornal de Leiria – de 1985 a 2010 – e no jornal Público – de 2002 a 2010. Através desta análise pretende-se identificar as áreas mais afectadas, as fontes poluidoras predominantes e os principais problemas noticiados, de forma evolutiva e em cada um dos jornais, num problema fortemente marcado pela sua mediatização, no que constitui um ícone da poluição hídrica nacional pela sua longevidade e pelas imagens dramáticas que produz.

2. Enquadramento

A partir da década de 60 alterou-se radicalmente a escala dos problemas, em resultado do qual vários acontecimentos despertaram a formação de uma consciência e sensibilidade em torno dos problemas ambientais, que resultou na alteração do modo de os encarar e se reflectiu na capacitação das populações para intervir. Praticamente em simultâneo, a frequência, escala e gravidade dos problemas ambientais atraiu o meio académico, a atenção dos meios de comunicação de massas e os movimentos sociais. Nos EUA e na Europa, surgiram os primeiros investigadores especializados na temática ambiental, que através de artigos científicos, da sua colaboração com a comunicação social e da participação em fóruns públicos de debate, passam a contribuir no sentido de facilitarem o entendimento público dos problemas (Dunlap, 2007). Por outro lado, para dar resposta à crescente degradação ambiental, e reconhecendo o interesse político e a urgência da temática ambiental, assiste-se a uma reforma das instituições e do quadro legislativo em diversos países, numa altura igualmente em que as preocupações ambientais faziam parte das preocupações internacionais, razão pela qual em 1972 se realizou em Estocolmo a primeira Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano.

A comunicação social tem sido um dos principais agentes promotores da transformação dos problemas ambientais em problemas sociais, vindo a reforçar a sua influência e a consolidar-se como principal fórum de debate público, o que lhe garante um lugar privilegiado no processo de consciencialização ambiental dos cidadãos e no entendimento público da temática ambiental como um problema social (Hannigan, 2002; Dunlap e Marshall, 2007). É indiscutível o seu papel na descodificação e transmissão de informação para a população e na democratização das sociedades, ao fornecer aos cidadãos a possibilidade de formularem uma opinião sobre determinado tema (Dispensa e Brulle, 2003; Smith, 2005), no que é um dos agentes em quem os cidadãos mais confiam e um veículo de denúncia dos atentados ambientais, de tal forma importante que

obriga os poluidores a agir por antecipação conscientes da força imagem mediatizada. Sendo por vezes a principal fonte de informação ambiental colmando, assim, a escassez de outras fontes.

No caso português, diversos estudos demonstram ter sido absolutamente decisivo e estratégico o contributo dos *mass media* para que o tema ambiente irrompesse nas esferas pública política. Em que, face ao défice de cultura ambiental da população portuguesa e face às dificuldades no acesso a outras fontes, desempenham um papel crucial, tanto pela forma abrangente como ocupam o espaço público, como pela forte dependência mediática da própria informação ambiental (Schmidt, 2003: 69). Inês Mansinho e Luísa Schmidt afirmavam em 1994 que, com os jornais criados em 1990, as novas rádios e o surgimento da televisão privada, o ambiente adquiriu um lugar definitivo na agenda mediática, no que “passaram a ter um papel progressivamente proeminente na mobilização da opinião pública, denunciando os problemas e efectuando uma informação com componentes pedagógicas” (Mansinho e Schmidt, 1994: 465). Quanto à poluição hídrica, esses estudos demonstram que o problema regista um considerável destaque na agenda pública, temática que, à semelhança de outras catástrofes ambientais, se mediatiza quando ocorrem descargas ilegais, com morte de peixes, ou riscos agudos para a saúde pública, problemas estimulam por vezes a organização de acções de protesto por parte das populações (Schmidt, 2003 e 2006; Schmidt e Ferreira, 2004; Ferreira, 2009).

3. Breve caracterização da bacia do Lis

A bacia hidrográfica do rio Lis ocupa 850 km², que incluem o próprio Lis, que se estende por 40km, e os seus afluentes, destacando-se o rio Lena, o principal afluente (com 27km), os rios Fora e Alcaide, e as ribeiras dos Milagres, Sirol e Carreira. Em termos administrativos integra seis concelhos – Batalha, Leiria, Marinha Grande, Ourém, Pombal e Porto de Mós – num total de 48 freguesias. Os sectores que mais têm contribuído para o agravamento da poluição hídrica são a indústria, o sector doméstico e a pecuária. A indústria localiza-se, genericamente, entre Leiria e a Marinha Grande, destacando-se algumas unidades de produção de papel e cartão, e a indústria vidreira característica da Marinha Grande. A contaminação doméstica tem origem, sobretudo, na cidade de Leiria. Em 2011 residiam nas 48 freguesias 205 579 habitantes, o que corresponde a um acréscimo de 10 657 em relação ao momento censitário anterior e a 8,8% da população total da região Centro, sendo que no concelho de Leiria reside 62% dos habitantes de toda a bacia, seguindo-se a Marinha Grande (18%), a Batalha (8%), Porto de Mós (8%), Pombal (3%) e Ourém (1%).

Desde meados da década de 80 que a poluição hídrica resultante da concentração de suiniculturas nesta região tem gerado enorme controvérsia pública entre movimentos de defesa do ambiente e suinicultores, no que concorre o enorme destaque mediático deste conflito ambiental nos meios de comunicação social. Em 1999 foram produzidos no País 2 418 426 suínos, dos quais 546 467 na região Centro e 206 312 na bacia do Lis suínos, o que representava cerca 9% da produção nacional. Com a particularidade de mais de 78% dos suínos de toda a bacia serem produzidos no concelho de Leiria, uma produção por sua vez concentrada em 5 das 29 freguesias – Milagres, Colmeias, Bidoeira de Cima, Marrazes e Boavista – e que afecta essencialmente a ribeira dos Milagres e as margens do rio Lena junto à foz (INE, 2011b; Ministério do Ambiente, 2002; Vieira, 2007). No presente, a região produz cerca de 16% dos suínos nacionais, responsáveis por mais de 80% da carga poluente da bacia (Neves, 2009). No concelho de Leiria a produção de suínos é de tal ordem que nos permite concluir que o número de efectivos é superior ao número de habitantes: em 2009 segundo o Recenseamento Geral da Agricultura o concelho possuía mais de 175617 mil suínos (INE, 2011b), contudo em 2011 não ultrapassava 127 468 habitantes (INE, 2011a).

Em 1989 estávamos ainda na presença maioritária de pequenas explorações, com uma “função de complementaridade de rendimentos” familiares, por vezes integradas no processo produtivo de explorações com maior dimensão, “por meio de subcontratos de produção” (Campar, 1989: 112-118). De então para cá, acentuou-se a tendência para o decréscimo do número de explorações e, simultaneamente, para o aumento do número de efectivos (INE, 2011b). A produção de suínos em grande escala pode ser explicada pelas

seguintes razões: i) pela transformação da Boa Vista em “capital do leitão”; ii) pela conclusão das obras de hidráulica agrícola e regularização do leito do Lis; iii) e pela forma diferenciada como o surto de peste suína africana ocorrido em 1957 afectou o país. Quanto à “capital do leitão”, sensivelmente em 1956, José Ferreira Morgado, comerciante de suínos e proprietário de um restaurante na freguesia da Boa Vista, começou a assar leitões à moda da Mealhada, ou seja, no espeto. O sucesso foi tão grande que rapidamente se transformou numa tradição e estimulou a produção de leitões na região, anteriormente adquiridos pelo mesmo José Ferreira Morgado no Alentejo e outras regiões, surgindo rapidamente vários restaurantes a assar leitão à moda da Boa Vista, aproveitando a proximidade com importantes vias de comunicação, como a Estrada Nacional 1/IC2, de tal modo que a povoação é ainda hoje conhecida como a “catedral dos porcos” ou “capital do leitão” (Lourenço, 1993: 38; Pacheco, 1959: 117-118).

A poluição hídrica na bacia do Lis ganhou visibilidade mediática a partir de uma notícia publicada a 13 de Agosto de 1971 no Diário de Lisboa com o título “A poluição das águas do rio Lis (em Leiria) causa a extinção do peixe”, surgida no rescaldo do XII Concurso Internacional de Pesca Desportiva de Leiria e da exposição sobre a poluição no Lis remetida pela Associação Regional do Centro de Pesca Desportiva ao Presidente da Comissão Regional de Turismo de Leiria. Os autores da exposição felicitavam a Comissão de Turismo e o Clube Amadores de Caça e Pesca de Leiria pela impecável organização do Concurso, lamentando que o estado “do Rio Lis (infelizmente poluído) tenha tirado algum brilho aos resultados técnicos desta prova” (DL, 13-08-1971; ARH Centro, 2010). No Verão de 1978 a poluição do Lis volta a receber atenção mediática, inicialmente quando a 13 de Julho o Jornal de Notícias publicou a notícia “Quem salva o rio Lis de morrer poluído?”, na qual lamentava que o Lis dos poetas se visse transformado “em vazadouro despudorado que a ténue corrente retém e emporcalha”. Nessa notícia, sem deixar de criticar os habitantes, por lançarem “para o rio tudo quanto lhes causa embarços nas suas casas”, identificava como principais responsáveis o Hospital Distrital e uma estação de serviço da autarquia usada para lavagem de viaturas. A 2 de Setembro, o semanário Região de Leiria identifica as mesmas fontes poluidoras e critica o “espectáculo também pouco abonatório” “que se observa pela presença de vários pneus de automóveis, do mesmo modo atirados para o leito do rio sem o mínimo respeito”. Finalmente, a 4 de Outubro o Diário de Notícias publicou a notícia “Rio inquinado”, na qual se pode ler que o “rio Lis, cantado com melodia e ritmo por cançonetistas, não”, passava de um curso de água que atravessava Leiria, “inquinado por detritos de toda a espécie e por maus cheiros insuportáveis”, que causavam “não só repugnância”, como constituíam “um perigo permanente para a saúde pública”. Cenário que exigia não só a intervenção dos Serviços da Hidráulica do Mondego, como era “indispensável que, em contrapartida os Leirienses se consciencializem da riqueza que possuem e evitem, se não mesmo impeçam, a todo o custo, a degradação do rio, que é um bem, não só da terra mas do País. Porque, na verdade, o Lis não é, nem pode ser o vazadouro de uma cidade, por mais importante que seja” (DN, 4-10-1978).

A adesão do País à União Europeia corresponde ao agravamento da poluição da bacia do Lis. Em Junho de 1986 um episódio simboliza o fim da pesca de competição no Lis quando, perante o cenário desolador da morte de milhares de peixes, os organizadores suspenderam a competição. Esse episódio corresponde igualmente a uma alteração na forma de denunciar os atentados ambientais, na medida em que a primeira preocupação dos membros da Comissão de Defesa Ecológica foi alertarem a agência de notícias ANOP (JL, 12-06-1986). Cerca de dois anos depois, realiza-se em Leiria o Simpósio “A protecção do ambiente e a gestão dos recursos naturais na Bacia do Lis”, organizado pela Câmara Municipal de Leiria, no encerramento do qual, a 11 de Maio de 1988, Macário Correia, Secretário de Estado do Ambiente, afirmou: “Quando voltar a Leiria não quero encontrar o Rio Lis no estado em que hoje o vi” (CML, 1988). Ao contrário do seu antecessor, Carlos Pimenta, que em 1986 Carlos Pimenta declarou que a despoluição desta bacia dependia da definição prioridades do país em matéria de poluição hídrica, as de Macário Correia colocam o problema na agenda das preocupações políticas. Dias depois o governante seria mais firme nas suas declarações, quando em entrevista ao semanário O Independente, afirmou que puniria todos os industriais poluidores, um exemplo extensível aos suinicultores, de tal modo que, por alusão ao acidente nuclear de Chernobyl, o artigo teve como título “Catástrofe de suinobyl”, reproduzido na imprensa regional. O efeito de dramatização da notícia, ao comparar a poluição com origem nas suiniculturas com o acidente na central nuclear de

Chernobyl ocorrido a 26 de Abril de 1986, coloca no centro da poluição hídrica nacional o sector suinícola da região de Leiria (O Independente, 03-06-1988).

4. Poluição hídrica na bacia do Lis na imprensa regional

No estudo sobre a mediatização da poluição na bacia do Lis começamos por proceder à recolha de registos noticiosos publicados na imprensa regional nos semanários Jornal de Leiria Região de Leiria no período 1985 a 2010. A escolha de 1985 deve-se ao surgimento do Jornal de Leiria em meados do ano anterior. Assinalem-se quatro momentos principais. O primeiro momento (1992-1994) foi marcado pela contestação dos suinicultores, sobretudo de Leiria e Porto de Mós, às novas regras de legalização das explorações, nessa altura da responsabilidade das autarquias. Assim como, a 16 de Abril de 1994, pela visita de Mário Soares, acompanhado pela Ministra do Ambiente, Teresa Patrício Gouveia, após um convite feito pela Oikos para que a região fosse contemplada na Presidência Aberta dedicada ao Ambiente. A visita seria marcada pelo que o Presidente da República não viu, ao ser desviado do trajecto previsto. O que Soares não viu foi um porco morto a boiar nas águas da ribeira, num episódio que obteve ampla cobertura por parte da comunicação social. Sendo que das palavras por si proferidas se destaca o pedido “Façam o milagre!”. O segundo período (1998-1999) coincide com o afastamento do projecto da candidatura ao Fundo de Coesão numa altura em que era ministra do Ambiente Elisa Ferreira. O terceiro momento é marcado por dois acontecimentos. Em 2002 a contaminação das águas do Lis a montante de Leiria obrigou ao corte de água à cidade durante vários dias, divergindo os dois semanários na indicação dos responsáveis. Para o Jornal de Leiria “Ainda não são conhecidas as causas da contaminação em Leiria. Água: natureza puxou o autoclismo” (JL, 26-09-2002), já o Região de Leiria indica como “Causas. Animais mortos, medicamentos e lixo no caminho da água do Lis. Algaes, aterros da serra” (RL, 21-09-2002).

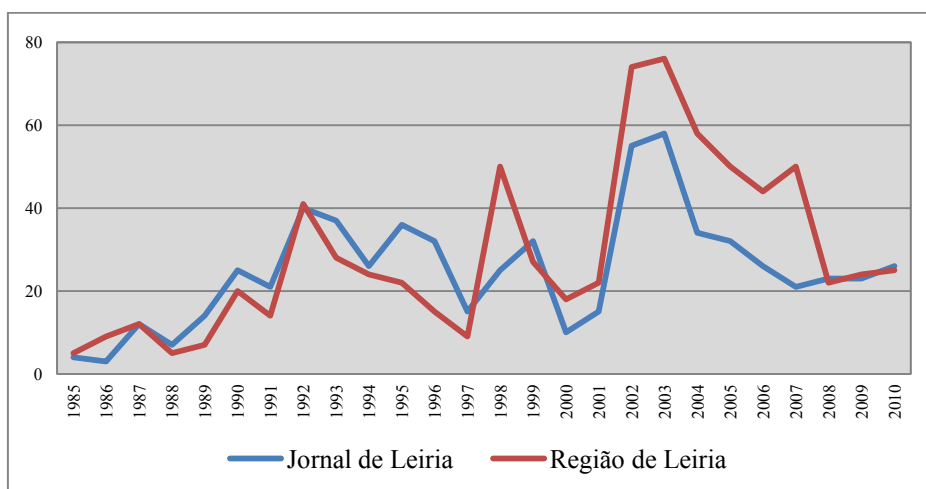


Gráfico 1. Evolução do nº de notícias sobre a poluição na bacia do Lis no Jornal de Leiria e Região de Leiria (1985-2010)

O maior número de registos do Região de Leiria deve-se ao facto de ter publicado uma edição extra exclusivamente dedicado ao problema no dia 21 de Setembro. Menos de um ano um episódio, a 15 de Setembro de 2003, um episódio marca definitivamente a mediatização da poluição da bacia do Lis e o protesto das populações afectadas. Referimo-nos à descarga accidental que ocorreu numa lagoa do sistema de tratamento de uma empresa suinícola sediada em Sortes (Milagres), que provocou a morte e milhares de peixes nos Lis e obrigou à interdição a banhos da Praia da Vieira. Em reacção, a população cria a Comissão de Ambiente e Defesa da Ribeira dos Milagres e o poder político força os suinicultores a constituírem a Recilis, empresa a quem caberia implementar soluções provisórias até à construção de uma Estação de Tratamento de Efluentes Suinícolas (ETES) na freguesia de Amor, mas que por diversas razões ainda não

concretizou, num processo que em 2007 foi marcado pela contestação da população em protesto contra a construção desta infra-estrutura.

Em termos temáticos, os problemas das suiniculturas obtêm maior percentagem, com 23% no Região de Leiria e 22% no Jornal de Leiria, acompanhados de perto pelas descargas poluentes, morte de peixes e riscos para a saúde pública, 23% no jornal Região de Leiria e 21% no Jornal de Leiria. A maior distância, com 20% no Jornal de Leiria e 17% no Região de Leiria, seguem-se os projectos de despoluição, e a maior distância o saneamento básico, respectivamente com 11% e 10%.

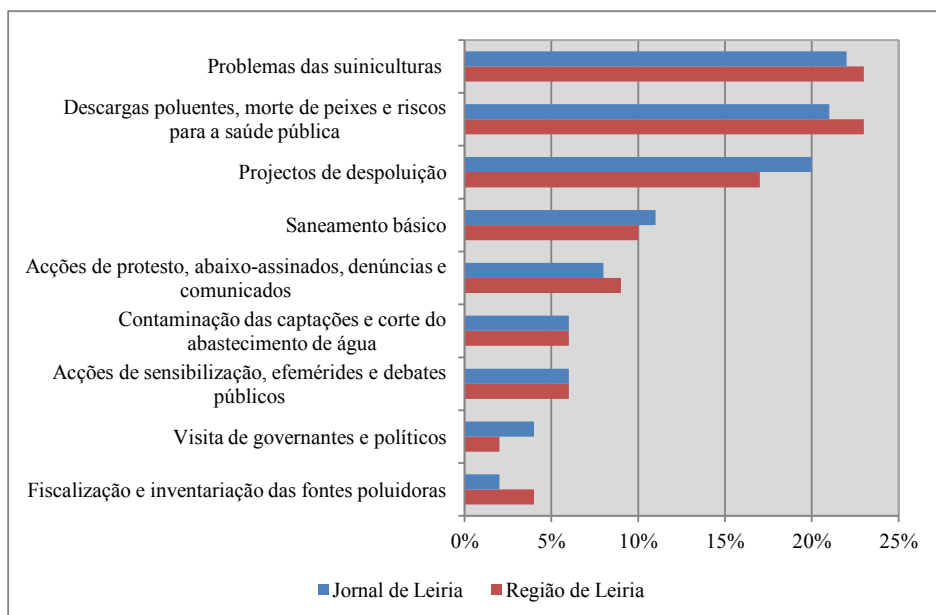


Gráfico 2. Categorias temáticas das notícias publicadas na imprensa regional

Em termos evolutivos, o saneamento básico é uma temática transversal no Jornal de Leiria, embora remetida na última década para um plano secundário fruto da maior atenção que receberam os problemas das suiniculturas, as descargas poluidoras e as sucessivas intenções em despoluir esta bacia.

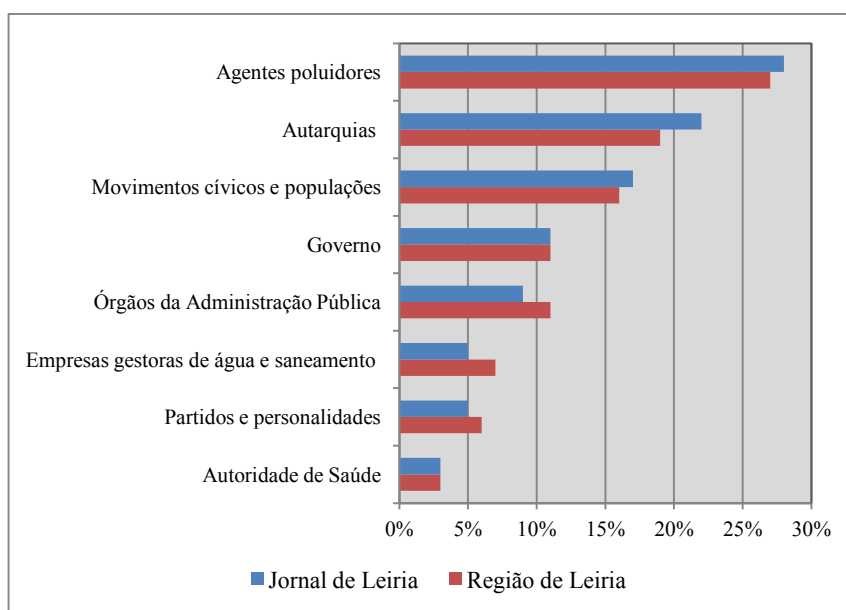


Gráfico 3. Protagonistas das notícias publicadas na imprensa regional

Também a visita de governantes e políticos é uma categoria sempre presente, o mesmo acontece com a categoria acções de sensibilização, efemérides e debates públicos. Até 2002 no Região de Leiria a distribuição dos registos é mais homogénea, apenas quebrada no início da década de 90 para dar conta das preocupações face ao sector e dar atenção aos protestos das populações. Um dos temas de grande destaque em ambas as publicações foi a contaminação das captações de água a montante de Leiria. O Região de Leiria dá enorme destaque à descarga de Junho de 2003, tal como ao processo político que culminou com a criação da Recilis em Dezembro do mesmo ano. Daqui para a frente, este semanário deu particular ênfase às acções de protesto, atenção que reforça com a polémica associada à construção da ETES.

Não se assinalam diferenças acentuadas entre os dois jornais relativamente aos protagonistas que convocam, apresentando pequenas oscilações. No Jornal de Leiria destacam-se os agentes poluidores (28%), autarquias (22%), movimentos cívicos e populações (17%), governo (11%), órgãos da administração pública (9%), partidos e personalidades (5%), empresas gestoras de água e saneamento (5%) e Autoridade de Saúde (3%). Por sua vez, no jornal Região de Leiria são os agentes poluidores (27%), autarquias (19%), movimentos cívicos e populações (16%), governo (11%), órgãos da administração pública (11%), empresas gestoras de água e saneamento (7%), partidos e personalidades (6%) e Autoridade de Saúde (3%). Em termos evolutivos confirma-se que os agentes poluidores, autarquias, movimentos cívicos e populações, governo e os órgãos da administração pública são efectivamente os principais protagonistas, os restantes surgem de forma mais pontual.

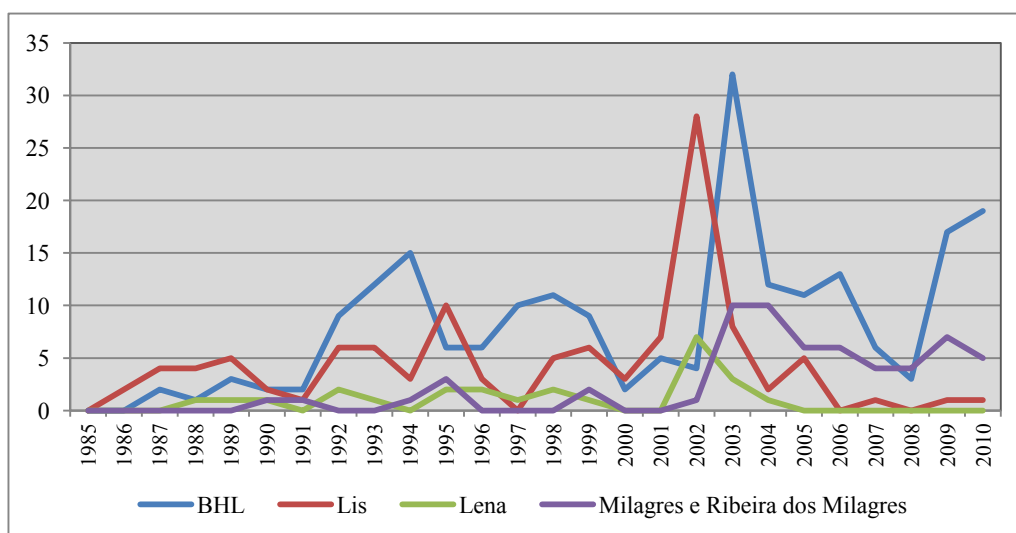


Gráfico 5. Evolução dos registos noticiosos em 4 locais no Jornal de Leiria

Outro dado importante diz respeito aos locais mais referidos nas notícias. Para mostrar como evoluem as principais localizações optou-se por escolher a bacia do Lis, Leiria, rio Lis e Ribeira dos Milagres, que correspondem a 69% das localizações do Jornal de Leiria e 66% do Região de Leiria. Existem ligeiras diferenças entre os dois jornais em localizações como o rio Lena, com maior incidência no Região de Leiria. As diferenças entre a bacia do Lis e o rio Lis são mais visíveis na década de 90 e apresentam um carácter mais abrangente do problema no Jornal de Leiria, ao dar maior destaque à bacia do Lis, e um carácter mais localizado no Região de Leiria. A partir de 2003, com a centralidade colocada nas descargas poluidoras na Ribeira dos Milagres e na necessidade de despoluição da bacia do Lis, os restantes cursos de água praticamente deixam de ser notícia.

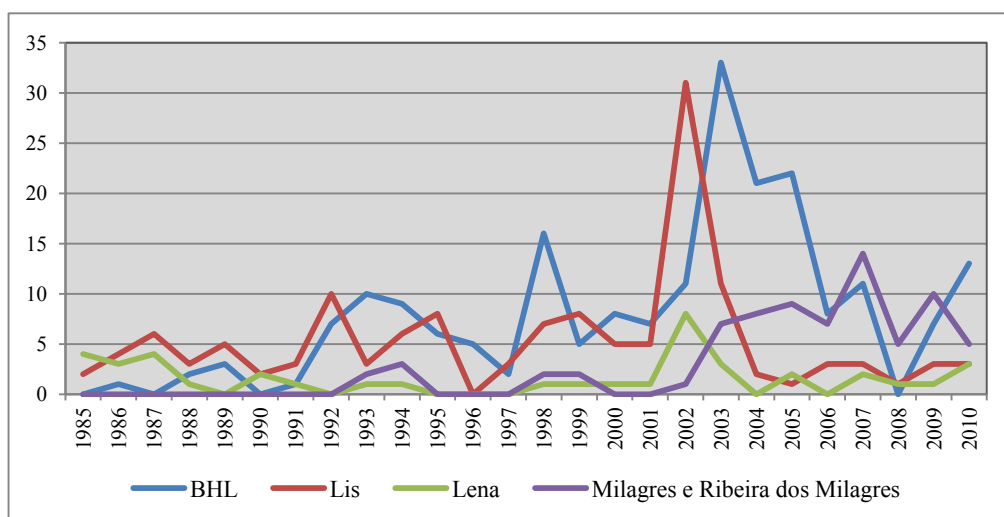


Gráfico 6. Evolução dos registos noticiosos em 4 locais no Região de Leiria

Se antes de 2003 a Ribeira dos Milagres apenas obtinha registos pontuais, após a descarga de 15 de Junho passa a ser central na poluição da bacia do Lis, confundindo-se por vezes a parte com o todo. As diferenças que encontramos entre os dois semanários derivam da leitura que fazem de todo o processo, com o Jornal de Leiria a ter uma leitura mais integrada, a dar maior ênfase à bacia do Lis, e o Região de Leiria uma leitura mais localizada, a dar maior relevo à Ribeira dos Milagres.

5. Poluição da bacia do Lis na imprensa nacional

Procedemos igualmente à recolha e análise de notícias publicadas no jornal Público entre 2002 e 2010. A escolha de 2002 justifica-se pela atenção que mereceu o corte de água à cidade de Leiria após a contaminação das captações de água do Lis. Embora essa origem fosse improvável, uma notícia de 20 de Setembro aponta como causa a poluição com origem em pecuárias acumulada nos algaes da Serra de Aire e Candeeiros, no dia 29 Helena Matos não poderia ser mais explícita ao intitular a sua crónica “O triunfo dos porcos”. Tal como se referiu, a 15 de Junho de 2003 acontece a descarga de maiores repercussões em todo o processo, ainda assim a atenção mediática foi maior em 2005, um aumento que se deve ao efeito conjunto da persistência das denúncias das descargas com o agudizar do protesto ambiental, com a CADRM a espalhar efluentes suínícolas nas escadarias da Câmara Municipal de Leiria.

| Ano | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 |
|----------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| Nº de notícias | 4 | 9 | 12 | 18 | 14 | 10 | 10 | 10 | 10 |

Quadro 1. Evolução dos registos noticiosos sobre a poluição na BHL no jornal Público

A evolução dos registos noticiosos inventariados a partir do Público demonstra que este jornal tem dado atenção principalmente à Ribeira dos Milagres. A referência a Leiria surge ligado ao corte de água à cidade e ao protesto que a CADRM decide levar às escadarias da autarquia. A bacia do Lis ganha importância com a criação da Recilis e com o impasse na constituição do consórcio responsável pela ETES.

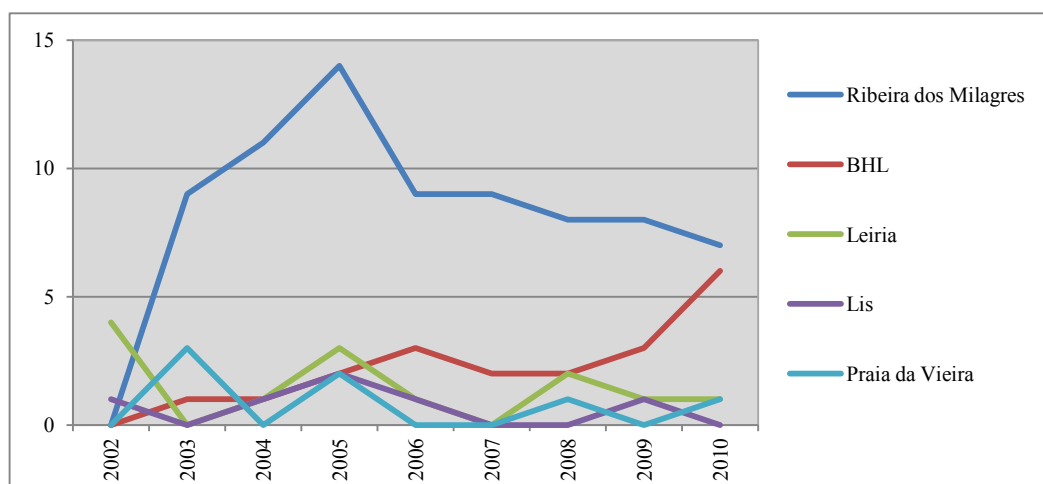


Gráfico 7. Evolução das localizações a que se referem as notícias (Público)

A evolução dos protagonistas deriva da centralidade da Ribeira dos Milagres e da dinâmica associada à denúncia das descargas nesta ribeira, muito marcada pelo antagonismo entre a Comissão de Ambiente e Defesa da Ribeira dos Milagres e os suinicultores instalados a montante da ponte da Catraia, a que se adiciona uma referência, nem sempre directa, à GNR, entidade que confirma à comunicação social as descargas denunciadas pela CADRM. Nas páginas do Público os protagonistas são basicamente o porta-voz da Comissão e o representante dos suinicultores. Em segundo plano surge o governo, as autarquias, partidos e personalidades e empresas gestoras de água e saneamento.

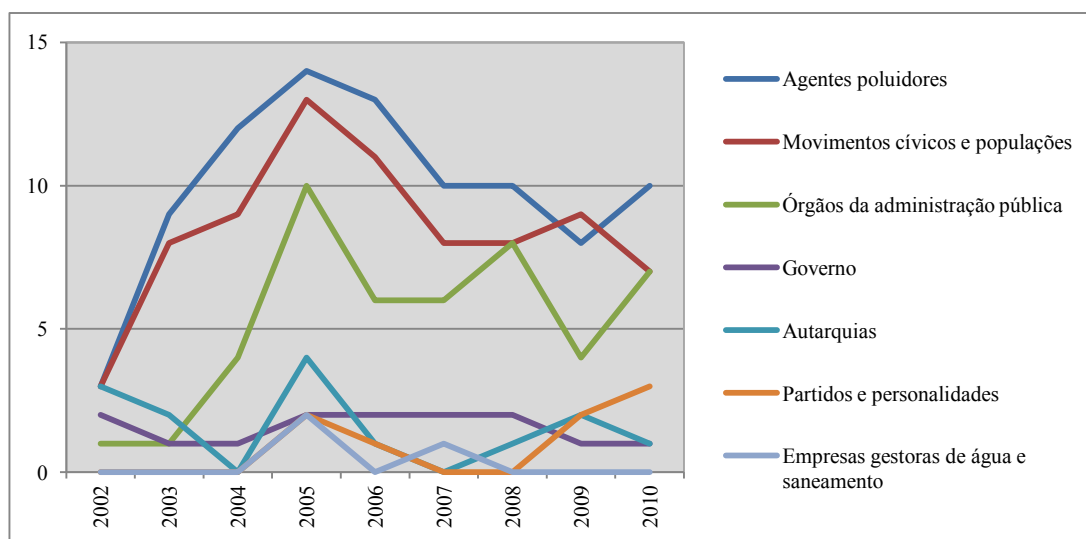


Gráfico 8. Evolução da referência aos protagonistas das notícias (Público)

A centralidade da Ribeira dos Milagres e a bipolarização do conflito ambiental, a que se liga a GNR como mediador, segue igual tendência na evolução das categorias temáticas. É assim que, em resultado da dinâmica de denúncia dos atentados ambientais na Ribeira dos Milagres, surgem em plano de destaque as descargas poluentes, morte de peixes e riscos para a saúde pública, os problemas das suiniculturas e as acções de protesto, abaixo-assinados, denúncias, comunicados, e no plano secundário os projectos de despoluição e as acções de fiscalização e inventariação das fontes poluidoras.

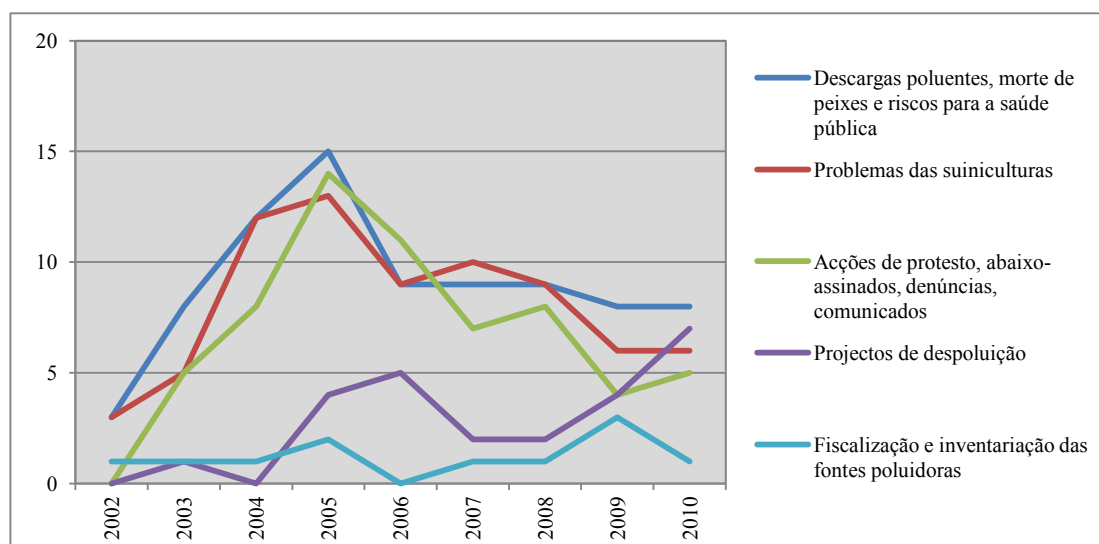
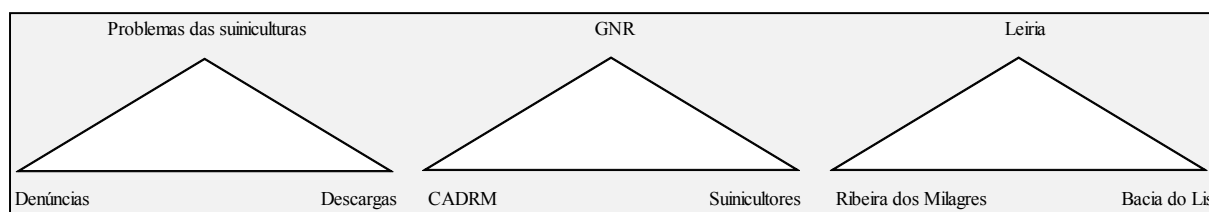


Gráfico 9. Evolução das categorias temáticas das notícias (Público)

No Público os registos noticiosos referem-se a um número reduzido de localidades, destacando-se a Ribeira dos Milagres (58%), a bacia do Lis (15%) e Leiria (5%) com 88% dos registos. Do mesmo modo, três protagonistas concentram 84% dos registos, são eles os agentes poluidores (35%), os movimentos cívicos e populações (30%) e os órgãos da administração pública (19%). O mesmo acontece com 82% das categorias temáticas, distribuídas entre descargas poluentes, morte de peixes e riscos para a saúde pública (31%), problemas das suiniculturas (28%) e acções de protesto, abaixo-assinados, denúncias, comunicados (23%). As notícias do Público destacam-se também pelo efeito mimético de tal ordem que o conteúdo quase não se altera, nem os respectivos títulos, que se fixam em expressões como “Descargas voltam à Ribeira dos Milagres” (Público, 28-01-2005), “Nova descarga na ribeira dos milagres (Público, 25-06-2005 e 12-01-2009), ou “Mais uma descarga de suiniculturas em Leiria” (Público, 24-04-2006).



Esquema 1. Temas, protagonistas e locais mais referidos

6. Conclusão

Na região de Leiria a imagem da poluição da bacia do Lis passa pela visibilidade das descargas suinícolas na Ribeira dos Milagres, resultando em vão o esforço de sensibilização da associação como a Oikos e do núcleo regional da Quercus no sentido de mostrarem a gravidade de vários focos poluidores ao longo de toda a bacia, como seja a contaminação do colector de Amor com efluentes domésticos e industriais com origem na Marinha Grande, a contaminação dos algaes na Serra de Aire e Candeeiros, i.e., da nascente dos principais rios, a poluição da Ribeira do Sirol e a poluição difusa da agricultura. A poluição da Ribeira dos Milagres deriva da especificidade do sector suinícola, ao concentrar no troço a montante mais de 2/3 das suiniculturas da região, sem que existam soluções de tratamento para os efluentes gerados. Confunde-se por vezes com a poluição da bacia do Lis, e é um ícone da poluição hídrica no país e uma imagem do sector suinícola, não porque o problema não afecte outras bacias hidrográficas, mas porque a denúncia directa e sistemática das descargas através da comunicação social abriu um canal de comunicação entre quem denuncia e quem

informa, estabelecendo rotinas assentes numa base de confiança entre as partes. A sua visibilidade é igualmente marcada pelos efeitos em meio hídrico e pela reacção das populações, bem como pela proximidade do problema à cidade de Leiria pela existência em Leiria de dois semanários regionais de referência, assim como pela atenção dada pelos meios de comunicação nacional, entre eles a agência Lusa, a televisão e a imprensa.

Bibliografia

Campar et al. (1989). A bacia hidrográfica do rio Lis: contributo para o estudo da organização do espaço e dos problemas de ambiente. Leiria: Câmara Municipal de Leiria/Comissão de Coordenação da Região Centro.

CML (1988). A protecção do ambiente e a gestão dos recursos naturais na Bacia do Lis. Conclusões do simpósio realizado em Maio de 1988 sobre o Rio Lis. Leiria: Câmara Municipal de Leiria (Policopiado).

Dispensa, Jaclyn Marisa e Brulle, Robert J. (2003). Media's social construction of environmental. Issues: Focus on Global Warming - A Comparative Study. in International Journal of Sociology and Social Policy. Vol. 23 N.º 10. pp. 74-105.

Dunlap, Riley E. (2007). Sociology of the environment. in George Ritzer (ed.). The Blackwell Encyclopedia of Sociology. Vol. 4. Malden. MA: Blackwell. pp. 1417-1422.

Dunlap, Riley E. e Marshall, Brent K., (2007). Environmental sociology. in Clifton D. Bryant e Dennis L. Peck (eds.). 21st Century Sociology: A Reference Handbook. Vol. 2. Thousand Oaks. CA: Sage. pp. 329-340.

Ferreira, José Gomes (2009). O saneamento básico na agenda mediática 1970-2000. Estudo de caso. in Actas do X Congresso Luso-afro-brasileiro de Ciências Sociais. Braga. 4 a 7 de Fevereiro de 2009.

Ferreira, José Gomes (2011). Milagres, suiniculturas e poluição hídrica na agenda dos media. in Actas do VII Congresso Ibérico sobre Gestão e Planeamento da Água. Talavera de la Reina, (Espanha). 16 a 19 de Fevereiro.

Hannigan, John (2002). Culture, globalization, and social cohesion: toward a de-territorialized, global fluids model. in Canadian Journal of Communication. Vol. 27, pp. 277-287.

Henriques, Fausto G. (1952). "Obras do rio Lis. Alguns problemas hidráulicos em canais de terra". Separata da Revista Técnica, Revista de Engenharia dos Alunos do I. S. T.

INE (2011a). Recenseamento Geral da População. Lisboa. Instituto Nacional de Estatística.

INE (2011b). Recenseamento Geral da agricultura. Lisboa. Instituto Nacional de Estatística Lourenço, Fausto M. (1993): O rio Lis, Marinha Grande (Policopiado)

Mansinho, Inês e Schmidt, Luísa (1994). A emergência do ambiente nas ciências sociais: análise de um inventário bibliográfico. Análise Social. Vol. XXIX. N.ºs 125-126. pp. 441-481.

Ministério do Ambiente (2002). Plano de Bacia Hidrográfica do Rio Lis. CCDR-Centro, disponível a 25 de Novembro de 2010 em <http://www.arhcentro.pt/>

Neves, David (2009). Sistemas Colectivos de Tratamento de Efluentes – Estudo Técnico e viabilidade económica e financeira: Caso de Leiria. in Jornadas Técnicas da XX Feira Nacional do Porco do Montijo, 25 e 26 de Setembro de 2009.

Pacheco, A.V. de Aragão (1959). Obras no vale do Lis. Lisboa. Ministério das Obras Públicas/Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos.

Schmidt, Luísa (2003). O Ambiente no Ecrã - Emissões e demissões no serviço público televisivo. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais.

Schmidt, Luísa (2006). Água: 'entupir' e 'desentupir' os canais da comunicação. in Actas do 5.º Congresso Ibérico Gestão e Planeamento da Água, Faro. 4-8 Dezembro de 2006.

Schmidt, Luísa e Ferreira, José Gomes (2004). O ambiente na agenda mediática em 2003. in Actas do V Congresso Português de Sociologia. Braga 12-15 de Maio de 2004. Lisboa. Associação Portuguesa de Sociologia.

Smith, Joe (2005). Dangerous News: Media Decision Making about Climate Change Risk. in Risk Analysis. Vol. 25. N.º 6. pp. 1471-1481.

Vieira, Judite dos Santos (2007). Transformações Biogeoquímicas na Bacia Hidrográfica do Rio Lis. Dissertação de Doutoramento em Ciências da Engenharia pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto.

Jornais consultados

- Diário de Lisboa (DL)
- Diário de Notícias (DN)
- Jornal de Leiria (JL)
- Jornal de Notícias (JN)
- O Independente
- Público
- Região de Leiria (RL),

Arquivo

ARH Centro - documentos disponibilizados pela Secção de Leiria da ARH do Centro, consultados em 2010.

ⁱ A comunicação insere-se no projecto de doutoramento “Saneamento básico. Factores sociais no insucesso de uma política adiada. O caso do Lis” (Bolsa FCT SFRH/BD/40406/2007).